

boletim **Síntese** METROPOLITANA

TAXA DE DESEMPREGO AUMENTA EM DUAS REGIÕES PESQUISADAS MARÇO DE 2018

Em março de 2018, as informações captadas pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED)¹, indicam que a taxa de desemprego elevou-se em duas regiões pesquisadas, na comparação com o mês anterior, enquanto ficou praticamente estável em outras duas. Na comparação de 12 meses, a taxa também ficou em patamar superior em duas regiões.

Os níveis de ocupação aumentaram em todas as regiões, na comparação de 12 meses.

O tempo médio de procura por trabalho reduziu em duas regiões, mas na de Salvador continuou aumentando. Já os rendimentos dos ocupados aumentaram em todas as regiões, na passagem de janeiro para fevereiro.

Ainda que haja tendência de elevação do desemprego no início do ano por efeitos sazonais, os demais indicadores do mercado de trabalho nas regiões não apontam melhora efetiva a ser observada ainda neste primeiro semestre. Avalia-se que, com crescimento econômico ainda tímido, as perspectivas para o mercado de trabalho não são positivas.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados⁽¹⁾ - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/2017 - Março/2018

Em 1.000 pessoas

Regiões	Março de 2017				Março de 2018			
	População em Idade Ativa				População em Idade Ativa			
	Total	População Economicamente Ativa			Total	População Economicamente Ativa		
		Total	Ocupados	Desempregados		Total	Ocupados	Desempregados
Distrito Federal	2.433	1.625	1.289	336	2.494	1.625	1.318	307
Porto Alegre	3.555	1.824	1.627	197	3.547	1.859	1.640	219
Salvador	3.344	1.933	1.471	462	3.408	1.997	1.484	513
São Paulo	17.868	11.168	9.102	2.066	17.984	11.006	9.146	1.860

Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população em idade ativa refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego é um levantamento domiciliar contínuo, realizado mensalmente, em convênio com diversas instituições, no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre e Salvador, constituindo o Sistema PED.



Desemprego

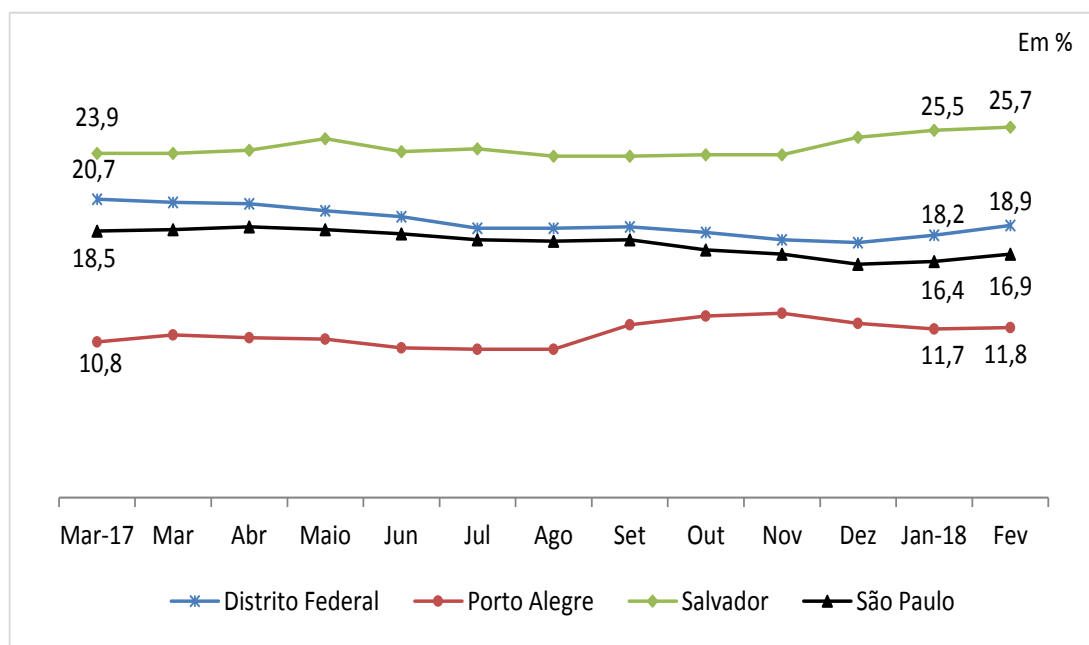
1 – As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo DIEESE e a Fundação Seade, mostram que a taxa de desemprego total elevou-se em duas regiões pesquisadas, enquanto ficou praticamente estável em outras duas (Gráfico 1).

No Distrito Federal, a taxa aumentou 0,7 pontos percentuais, atingindo 18,9%, enquanto na região de São Paulo houve elevação de 0,5 p.p., alcançando 16,9%.

Já na região de Salvador a taxa variou 0,2 p.p., e na de Porto Alegre 0,1 p.p., atingindo 25,7% e 11,8%, respectivamente.

Historicamente, observa-se a tendência de elevação da taxa no primeiro trimestre, porém, destaca-se que nas regiões de Salvador e Porto Alegre, em março de 2018, esse nível ficou acima do observado 12 meses antes, refletindo ainda um mercado de trabalho regional deteriorado, sem sinais consistentes de recuperação.

GRÁFICO 1
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Março/2017-Março/2018



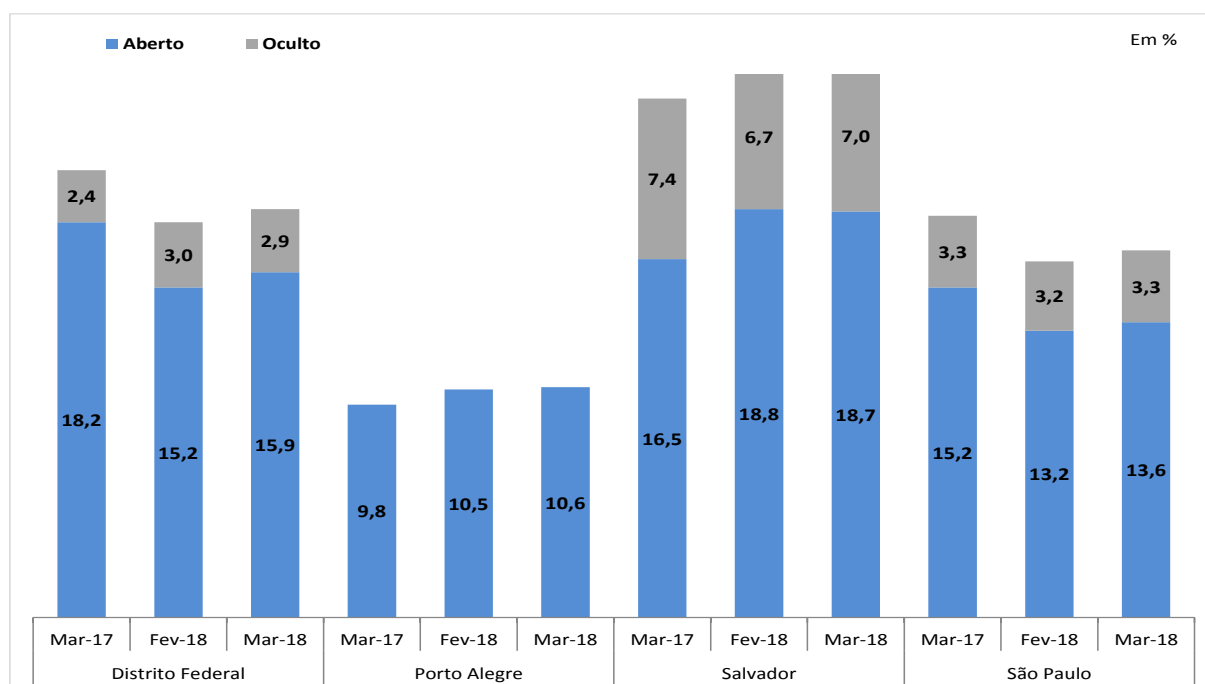
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

2 – Segundo o tipo de desemprego, nota-se o aumento do desemprego aberto, na passagem de fevereiro para março, exatamente nas regiões onde houve elevação do total, visto anteriormente: Distrito Federal e São Paulo (Gráfico 2).

Na comparação de 12 meses, porém, há acentuada redução nessas regiões: de 18,2% para 15,9% no Distrito Federal e de 15,2% para 13,6% em São Paulo.

Já em Porto Alegre e Salvador, o desemprego aberto ficou praticamente estável, na variação mensal. Mas, destaca-se a pequena variação positiva do desemprego oculto em Salvador, de 6,7% para 7,0% entre fevereiro e março, ainda que que tenha ficado abaixo do verificado em março de 2017 (7,4%).

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾, segundo tipo de desemprego
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Março/2017-Março/2018



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

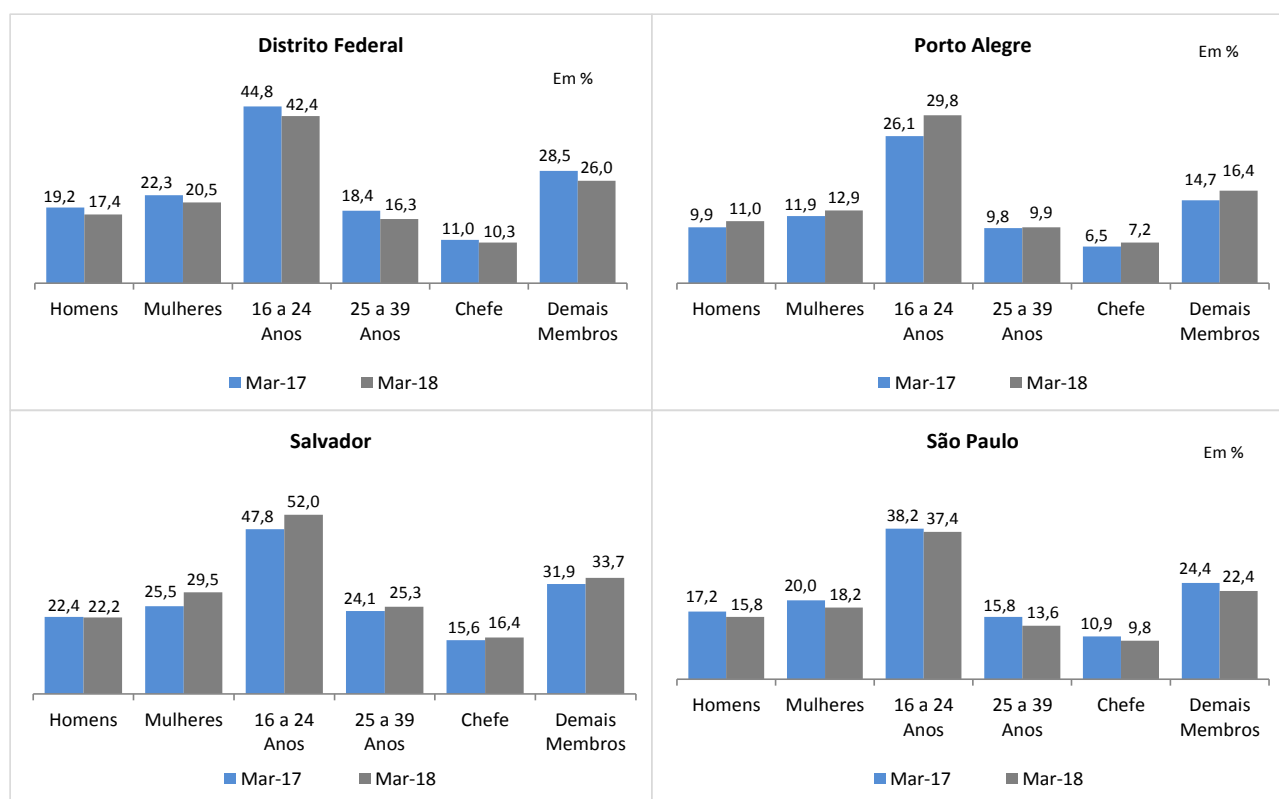
3 – A taxa de desemprego, segundo os principais atributos pessoais, evoluiu de forma relativamente homogênea nas regiões, na comparação de 12 meses, ou seja, onde o desemprego aumentou, praticamente todos os grupos sociais acompanharam esse comportamento. (Gráfico 3).

Assim, no Distrito Federal e em São Paulo, a taxa de desemprego reduziu para homens e mulheres, jovens e

aqueles da faixa entre 25 e 39 anos de idades, chefes de domicílio e demais membros.

Já as outras duas regiões, à exceção da faixa 25 a 39 anos de idade em Porto Alegre e entre os homens em Salvador, que ficaram relativamente estáveis, para os outros grupos houve elevação da taxa de desemprego.

GRÁFICO 3
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾, segundo atributos pessoais
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Março/2017-Março/2018



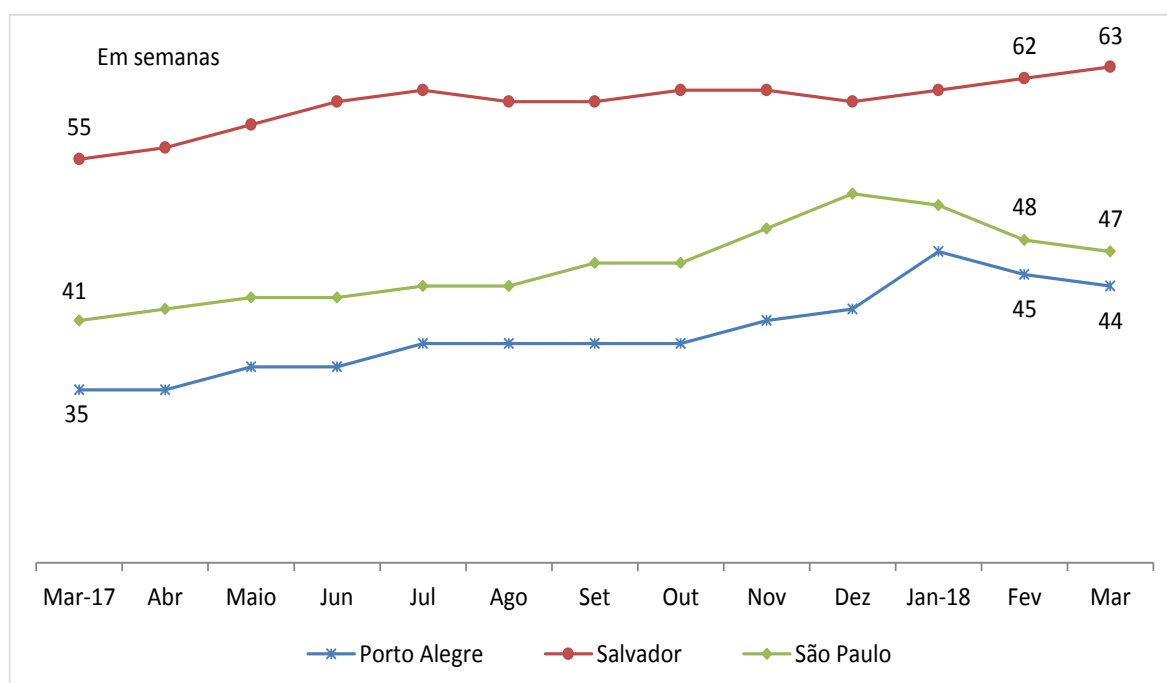
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

4 – O tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho continuou apresentando tendência de elevação na região de Salvador (terceiro mês consecutivo), atingindo 63 semanas. Já em São Paulo, também pelo terceiro mês seguido, houve redução, para 47

semanas, mesmo comportamento observado em Porto Alegre (segundo mês consecutivo) atingindo 44 semanas (Gráfico 4).

Na comparação de 12 meses, porém, nas três regiões o tempo médio ficou em patamar superior, entre 6 e 9 semanas a mais.

GRÁFICO 4
Tempo médio despendido pelos desempregados ⁽¹⁾ na procura por trabalho
Regiões Metropolitanas – Março/2017-Março/2018



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Salvador e São Paulo refere-se à população de 10 anos de idade e mais.

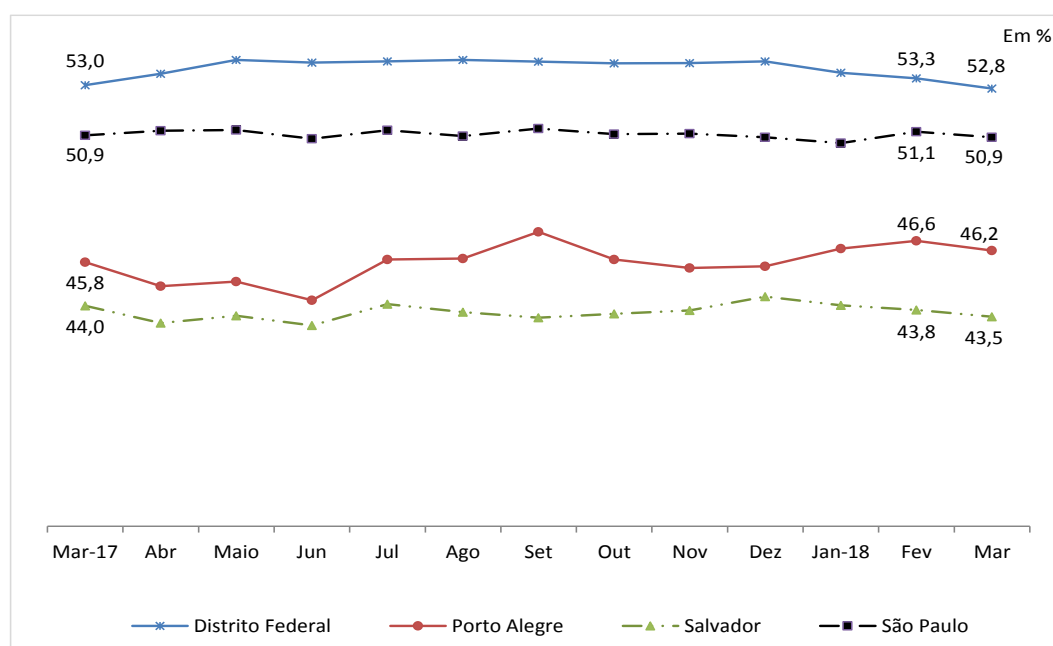


Ocupação

5 – A taxa de ocupação – proporção de trabalhadores ocupados e o total de pessoas em idade ativa para o trabalho – reduziu-se pelo terceiro mês seguido no Distrito Federal e em Salvador. Em Porto Alegre também se reduziu, invertendo o comportamento do observado em fevereiro, enquanto em São Paulo ficou praticamente estável (Gráfico 5).

Na comparação de 12 meses, nota-se que apenas em Porto Alegre esta taxa está em patamar superior, enquanto no Distrito Federal e em Salvador o resultado de março de 2018 foi inferior ao observado em março de 2017. Já em São Paulo a taxa ficou exatamente no mesmo patamar.

GRÁFICO 5
Taxa de Ocupação ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Março/2017-Março/2018

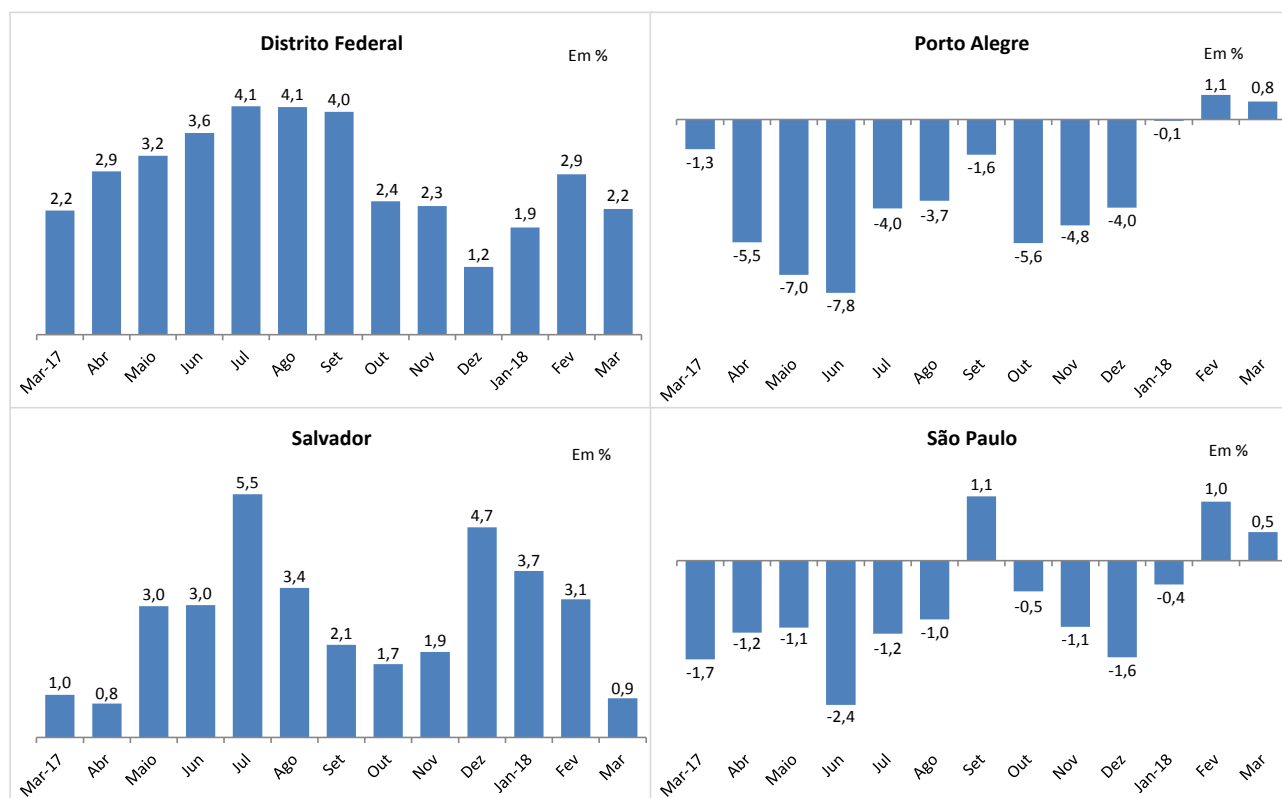


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para o Distrito Federal, refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

6 – O nível de ocupação em março aumentou em todas as regiões, na comparação de 12 meses, com destaque em Porto Alegre e São Paulo, que mantiveram, pelo segundo mês seguido, o resultado no campo positivo, após longo período de redução desse indicador (Gráfico 6).

Em Porto Alegre, a ocupação elevou-se em 0,8%, e em São Paulo 0,5%. No Distrito Federal o crescimento foi de 2,2%, enquanto em Salvador foi de 0,9%. No primeiro caso, o resultado é positivo desde outubro de 2016, enquanto em Salvador desde março de 2017.

GRÁFICO 6
Variações anuais⁽¹⁾ do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2018/2017



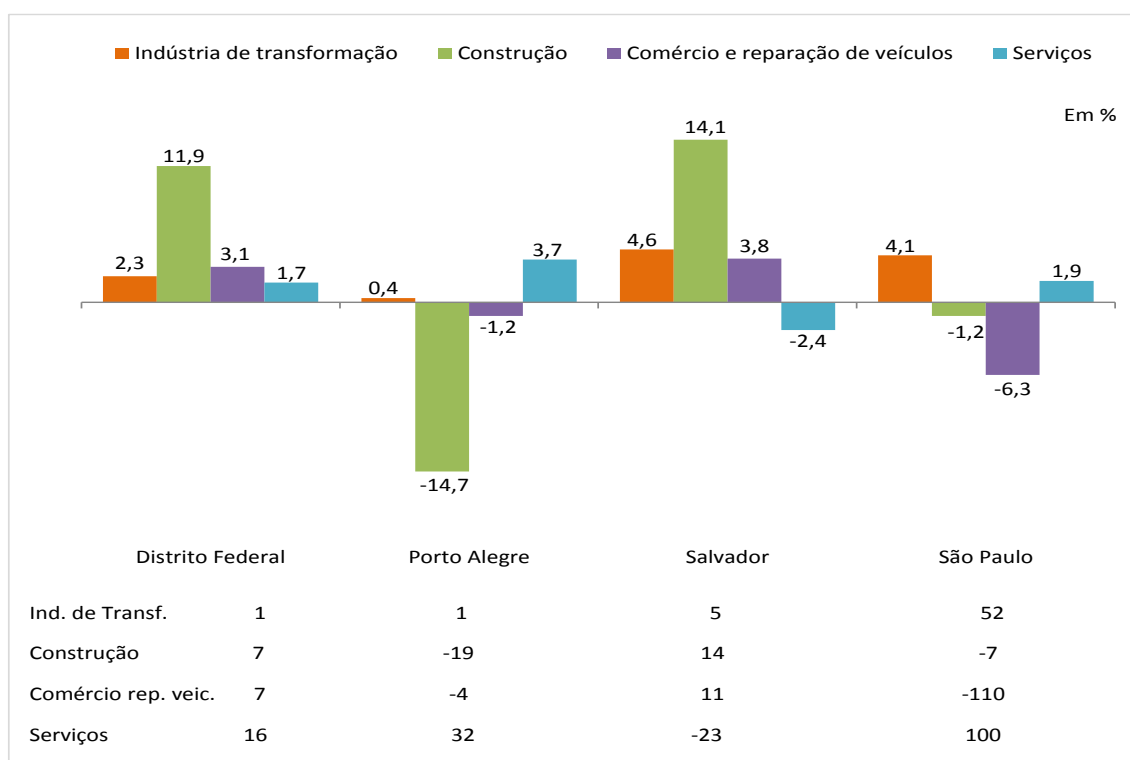
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

7 – Segundo os setores de atividade econômica analisados, destaque para as intensas movimentações, na comparação de 12 meses, em São Paulo no Comércio e reparação de veículos (-110 mil ocupados), nos Serviços (+100 mil) e, menor magnitude, na Indústria de transformação (+52 mil) – Gráfico 7.

O setor Serviços teve resultado positivo no Distrito Federal e Porto Alegre, mas negativo em Salvador. Por fim, destaca o aumento da ocupação na Construção em Salvador, ao passo que houve redução em Porto Alegre em intensidade parecida.

GRÁFICO 7
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação ⁽¹⁾, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Março-2018/Março-2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

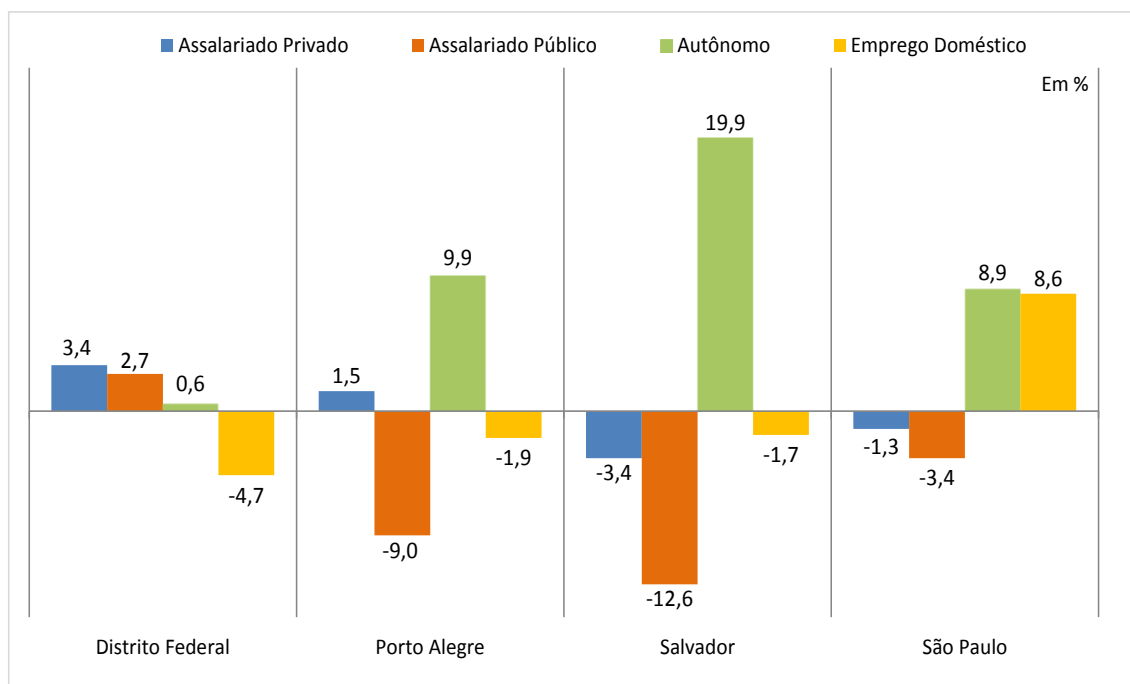
8 – Segundo posição na ocupação, permanece o aumento do trabalho autônomo, na comparação de 12 meses, em todas as regiões, de quase 20% na região de Salvador, de 10% em Porto Alegre e 9% em São Paulo (Gráfico 8).

Por outro lado, houve redução também intensa no assalariamento público em

Porto Alegre e Salvador (9,0% e 12,6%, respectivamente).

Destaca, por fim, o comportamento diferente, entre as regiões, no assalariamento privado, com elevações no Distrito Federal (3,4%) e Porto Alegre (1,5%) e reduções em Salvador (-3,4%) e São Paulo (-1,3%).

GRÁFICO 8
Variação relativa do nível de ocupação ⁽¹⁾, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Março-2018/Março-2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

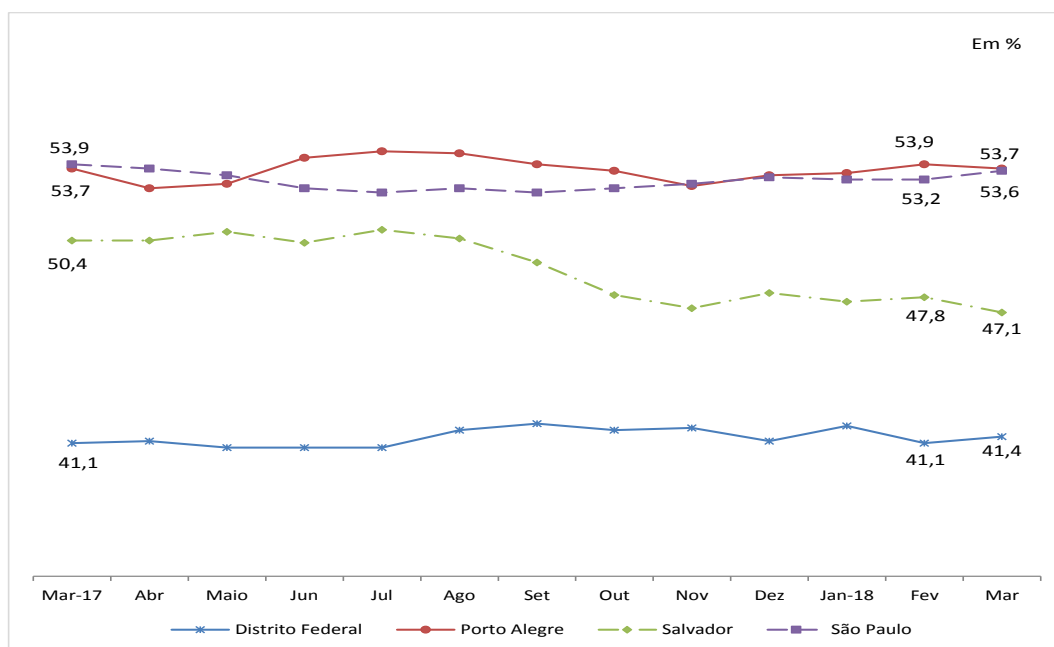
(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

9 – A proporção de emprego assalariado privado com carteira assinada em relação ao total de ocupados pouco variou, na passagem de fevereiro para março, em Porto Alegre (-0,2 p.p.) e no Distrito Federal (0,3 p.p.), enquanto reduziu-se em Salvador (-0,7 p.p.) e pequena variação positiva em São Paulo (0,4 p.p.) – Gráfico 9.

Quando se compara março de 2018 com março de 2017, essa proporção ficou bem inferior em Salvador (47,1% contra 50,4%), ao passo que em Porto Alegre ficou no mesmo nível, e pequenas variações negativa em São Paulo (-0,3 p.p.) e positiva no Distrito Federal (0,3 p.p.)

GRÁFICO 9

Proporção de Assalariados Privados com Carteira Assinada em relação ao Total de Ocupados ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Março/2017-Março/2018



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Para o Distrito Federal, refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.



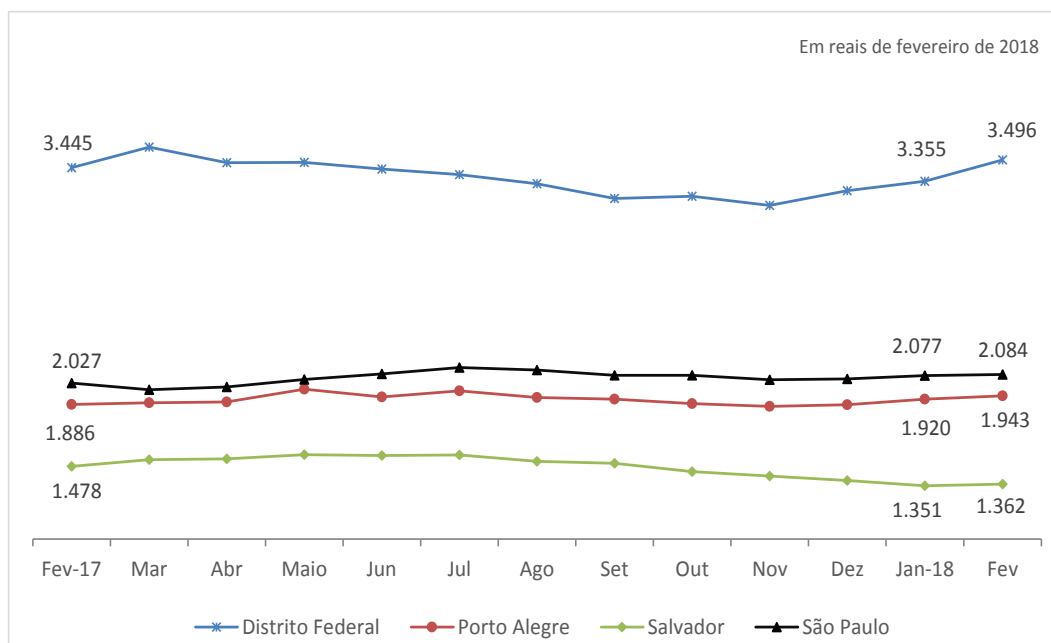
Rendimentos

10 – O rendimento médio real dos ocupados, no mês de fevereiro, no Distrito Federal, elevou-se pelo terceiro mês consecutivo, assim como em Porto Alegre e São Paulo, ainda que em menor intensidade. Já em Salvador o resultado positivo interrompeu a série de seis meses seguidos de redução (Gráfico 10).

Na comparação de 12 meses, apenas em Salvador o rendimento está em patamar inferior (-7,8%), ao passo que nas demais regiões pesquisadas está em nível superior: Distrito Federal (1,5%), Porto Alegre (3,1%) e São Paulo (2,8%).

GRÁFICO 10

Rendimento médio real ⁽¹⁾ dos Ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fevereiro/2017-Fevereiro/2018

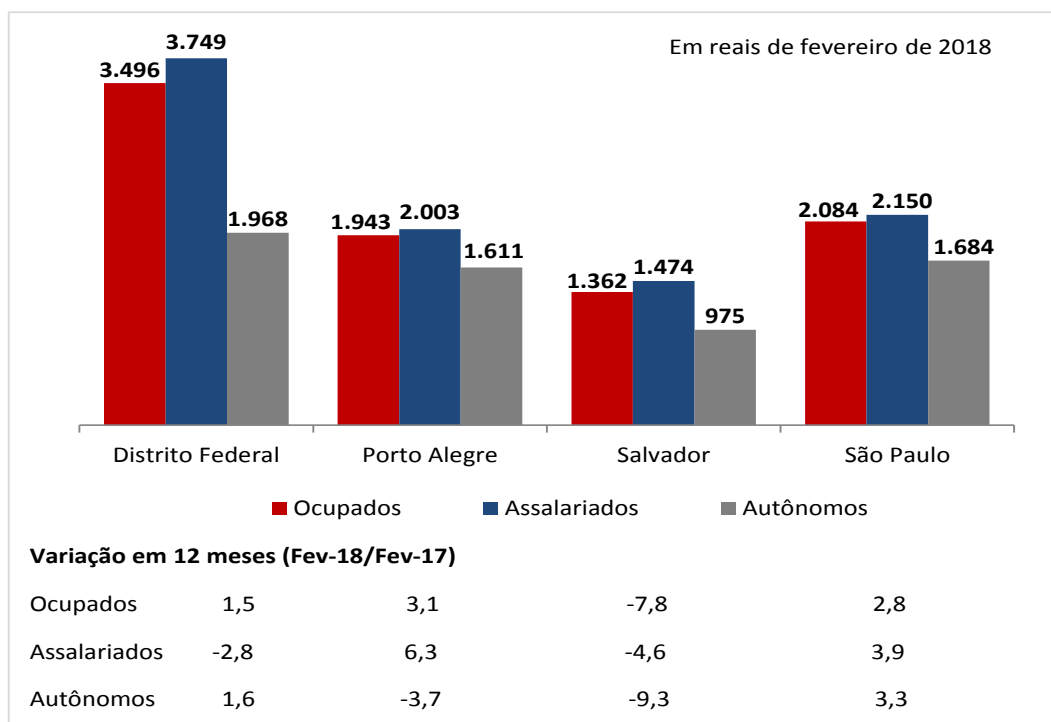


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

11 – No Distrito Federal, apesar da elevação no rendimento dos ocupados, houve redução no dos assalariados, na comparação de 12 meses (-2,8%). Resultado negativo também observado para esse grupo em Salvador (-4,6%), apesar de que nessa região a redução mais intensa foi para os trabalhadores autônomos (-9,3%) – Gráfico 11.

Em Porto Alegre a redução no rendimento do autônomo (-3,7%) foi contrabalanceado pelo aumento mais intenso do assalariado (6,3%). Por fim, em São Paulo, houve elevação tanto para os assalariados quanto para os autônomos.

GRÁFICO 11
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados e Autônomos no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Fevereiro/2018



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade ou mais

Nota técnica

Nº 1: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre – jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A população total dos meses de julho do período 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2015, enquanto que as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

Nº 2: Mudança da população em idade ativa das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal – jan./17.

A partir de outubro de 2014, a PED no Distrito Federal iniciou a utilização do novo questionário PED, o qual capta a condição de atividade apenas para os moradores de 14 anos e mais.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho (MTb) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).